

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL: POLÍTICA, ECONOMIA E SOCIEDADE

O peso da produção industrial diminuindo no todo da riqueza nacional (desindustrialização), as decisões políticas tomadas que abrem mão do protagonismo global em determinados nichos do mercado (desnacionalização e reprimarização produtiva), o afastamento do setor privado e público do entendimento da inovação como importante para o seu crescimento, o aumento da financeirização da economia, a carência de recursos da estrutura científica de ponta e as instituições em crise constroem as variáveis que insistem em caracterizar a Ciência, a Tecnologia e a Inovação no Brasil contemporâneo. Dessa forma, há, quase como um chamamento público, necessidade, por parte de nossos pesquisadores, de (re) pensar e de contestar esses fenômenos com os mais diversos e possíveis instrumentais científicos.

O dossiê “Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: política, economia e sociedade” congrega trabalhos e colaborações que analisam, do ponto de vista teórico e de reflexões de casos concretos, o comportamento e as questões existentes da ciência, tecnologia e inovação no Brasil e no mundo. A ciência política, a antropologia, a sociologia, a economia e os estudos acerca da relação da ciência e tecnologia com a sociedade podem oferecer resultados e reflexões importantes para o pensamento nacional, internacional e para elaboração de política públicas. Para tanto, o dossiê está organizado em 9 artigos originais, duas colaborações especiais e uma entrevista que evidenciam a complexidade do assunto abordado e a pluralidade quanto aos campos teóricos que influí.

A entrevista com o Prof. Dr. Paulo Morceiro, SARChI in Industrial Development na Universidade de Johannesburgo – África do Sul, é compêndio dos porquês para o frágil processo de desenvolvimento econômico brasileiro das últimas décadas frente à realidade de outras nações. Ao mesmo tempo, Prof. Morceiro, nos indica caminhos plausíveis para a reformulação de uma Política Científica e Tecnológica amarrada com uma visão de desenvolvimento da nação.

As colaborações especiais seguem nesse mesmo horizonte de diálogo entre desenvolvimento econômico, industrialização e tecnociência. A primeira é do Prof. Dr. Marco Antonio Rocha, pesquisador no Núcleo de Economia Industrial

e da Tecnologia (NEIT) do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE-UNICAMP). Prof. Rocha objetiva sua colaboração, a partir das características da Quarta Revolução Industrial. Para fechar esse bloco, a segunda colaboração, dos professores Dr. Paulo Gala, Escola de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (EESP-FGV) de São Paulo e André Roncaglia de Carvalho do Departamento de Economia da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios da Universidade Federal de São Paulo (EPPEN-UNIFESP), apresenta crítica contundente e fundamentada quanto a persistência de o Brasil, quanto sociedade, não compreender a urgência do assunto, abordando as questões estruturais que explicam tal paralisia econômica e industrial.

O primeiro artigo “Estado e desenvolvimento: as políticas industriais brasileiras (2003-2014)” da Dr^a. Daniela Cristina Comin Rocha pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” aborda o debate quanto ao papel do Estado no desenvolvimento econômico. Baseado em sua Tese de Doutorado *Internacionalização de empresas, Estado e desenvolvimento: a internacionalização das empresas brasileiras na América do Sul (2003-2014)*, propõe a reflexão partindo da perda de participação da indústria no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, coloca a importância da criação de aparato institucional e legal voltado para o desenvolvimento industrial.

O segundo trabalho apresenta a trajetória da política industrial sul-coreana e brasileira ao longo do paradigma tecnológico da microeletrônica. O objetivo do artigo “A política industrial na Coreia do Sul e no Brasil durante o paradigma tecnológico da microeletrônica” de autoria do Doutor em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Hermano Caixeta Ibrahim, dedica em apresentar como o país oriental conseguiu suas capacidades produtivas e tecnológicas e como o Brasil ainda permanece em atraso na sua política industrial, frente às mudanças no paradigma tecnológico.

O seguinte manuscrito, “A internacionalização dos grupos de pesquisa nacionais em bioenergia: formação de redes e estratégia político-científica” dos professores Dr^a. Daniela Alves de Alves e Dr. Victor Luiz Alves Mourão do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa (UFV) parte para refletir outro horizonte, o da comunidade científica. Os grupos de pesquisa de bioenergia são seus objetos de análise para compreender os conflitos e os interesses que mobilizam a constituição das redes locais, bem como do processo de internacionalização.

O artigo “Inovação como estratégia de desenvolvimento econômico” de Pedro Quaresma de Araújo, Mestre em Economia Industrial e da Tecnologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e gerente do Banco Nacional

de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), tem como escopo abordar a incorporação do progresso técnico como peça-chave para o desenvolvimento para o qual o Estado possui papel estratégico. Para tanto, o autor reflete sobre instrumentos de apoio público à inovação de países como Alemanha, China, Coréia do Sul, Japão e EUA, destacando os bancos de desenvolvimento.

Nosso quinto artigo, “O novo desenvolvimentismo: limites e possibilidades frente ao debate atual” de Rafael Azevedo Ramires Leão, doutorando em Administração Pública pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV) e Vinicius Rezende Carretoni Vaz, doutorando no Programa Interunidades em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (PROLAM-USP) apresenta significativa sistematização de críticas elaboradas, por diversas correntes hegemônicas de pensamento econômico no Brasil, tanto ortodoxas quanto heterodoxas, à teoria do Novo desenvolvimentismo.

O manuscrito “Perspectivas para o investimento em economia ecológica no Brasil” do Prof. Dr. Alfredo Pereira Júnior do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, em Botucatu/SP e pesquisador-visitante no Instituto Goldsmiths da Universidade de Londres traz o debate sobre o papel da moeda na organização social e propõe geração de moeda para finalidades específicas como forma de contornar crises, compreendendo a nova conjuntura sócio-política proposta pelas novas tecnologias de informação. O objetivo é pensar e construir novos instrumentos de financiamento de empreendimentos produtivos em economia ecológica, reforçam a renda e o consumo popular desses empreendimentos.

Guilherme de Queiroz Stein, doutorando em Políticas Públicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é autor de “A pesquisa sobre energias renováveis nas ciências humanas: em busca de marcos analíticos a respeito de transições energéticas para sustentabilidade”. Stein apresenta revisão da literatura sobre energias renováveis, mediante uso de dados bibliométricos, que traça panorama sobre a produção científica da temática e constata que há consolidação na pesquisa brasileira e que a Ciências Humanas não acompanha as demais áreas. Por isso, reflete sobre três *frameworks* que podem contribuir para superar esta lacuna.

O oitavo artigo “O ano do Brasil na França e o da França no Brasil: os impactos econômicos da diplomacia cultural” de autoria da Dr^a. em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro da Universidade de Cândido Mendes (IUPERJ-UCAM) Mônica Portella de Aguiar investiga se o Ano do Brasil na França (2005) e o da França no Brasil (2009),

depois de uma década, mantiveram os sucessos midiáticos e de parceria estratégica entre os países. O objetivo de Aguiar é compreender se estes dois eventos da diplomacia cultural aprofundaram as relações econômicas e comerciais entre Brasil e França.

Por fim, o mestrando em Ciências Política e Relações Internacionais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Anderson Barbosa Paz nos presentearia com um texto que traz as contribuições de José Guilherme Merquior. O artigo “A visão liberal social de José Guilherme Merquior para o Brasil” fecha o dossiê discutindo um dos principais intelectuais brasileiros do século XX e como influenciou não somente o mundo acadêmico, mas também o político.

Acreditamos que o dossiê é êxito em sua missão de trazer reflexões de diversos campos e áreas do mundo científico para refletir as questões que envolvem a ciência, tecnologia e inovação no Brasil, mas também no mundo, em diálogo com a política, a economia e a sociedade. Desejamos a todos uma ótima leitura!

Organizadores,

Isaías Albertin de Moraes

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara – SP – Brasil. Doutor em Ciências Sociais pela Unesp-Fclar. Pesquisador do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Economia Solidária, Criativa e Cidadania (NEPESC/Unesp). isaias.a.moraes@unesp.br.

Matheus Henrique de Souza Santos

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Instituto de Geociências, Campinas – SP – Brasil. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Política Científica e Tecnológica. Pesquisador do Grupo de Análise de Políticas de Inovação do Instituto de Geociências (GAPI-IG). mhsouzasantos@gmail.com.